



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

COMPETÊNCIAS REQUERIDAS DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

MAGDA CAMARGO LANGE RAMOS

UFSC

Magdaramos2@gmail.com

VIVIAN LELY FASOLO MARXREITER

SENAI

vivian.lely@gmail.com

AQUILES GILBERTO DOS SANTOS DA CRUZ

SENAI

aquiles.cruz@edu.sc.senai.br

MACIEL BESEN

SENAI

Maciel.besen@edu.sc.senai.br

ESTELA DA SILVA BOIANI

SENAI

estela.boiani@edu.sc.senai.br

THIAGO LUIZ DA ROCHA ALVES

SENAI

Thiago.rocha@edu.sc.senai.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral identificar a influência das TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação, no processo ensino/aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior, e apresentar as competências requeridas dos Docentes, considerando a velocidade do processamento da informação. A gestão por competência compreende que ensinar também é aprender, ou seja, é ir além de transmitir um só conhecimento, fruto de uma interpretação solidificada, onde o Docente é aquele que tudo sabe, enquanto o aluno é como uma tábua rasa, vazio de saberes, histórias e marcas. As novas tecnologias da informação e da comunicação transformam a maneiras de comunicar, trabalhar, decidir, pensar, inovar. Portanto, a educação no Ensino Superior deve utilizar-se das novas tecnologias para auxiliar no desenvolvimento do pensar crítico, bem como, na tomada de decisão sobre o que já está definido e qual a habilidade aplicada para facilitar o trabalho ou as relações sociais. No que tange as principais tecnologias utilizadas pelos Docentes nas IES, destacam-se a Intranet, Editores de textos, Ferramentas multimídias e softwares Educativos. Metodologicamente, quanto aos fins, a presente pesquisa classifica-se como estudo descritivo e aplicado. Quanto aos meios de investigação, pode ser classificada como pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Competência. Docentes. IES. Tecnologias. Digitais.

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade da informação e comunicação, onde são incorporadas novas tecnologias e metodologias, todos os campos de prática profissional tem sido afetados causando mudanças significativas na forma de exercer as funções específicas.

Portanto, adaptar-se a essa nova demanda assumindo novos papéis para o desempenho profissional, tornou-se um desafio constante.

Nesse contexto, as mudanças ocorridas no processo produtivo, mediante o acelerado avanço tecnológico e as novas formas de gestão, têm gerado expressivas adaptações na organização do trabalho, o que conseqüentemente tem influenciado o perfil profissional em qualquer área. Evidencia-se, portanto, cada vez mais, a necessidade de profissionais com perfis polivalentes que agreguem outras competências aos conhecimentos e habilidades técnicas, principalmente no exercício da Docência nas IES, foco desse trabalho de pesquisa.

As novas tendências oriundas dessas mudanças, exigem uma adequação nas práticas pedagógicas já existentes que corresponda às necessidades de formação de profissionais comprometidos com o processo produtivo, que interajam em equipe, com flexibilidade e versatilidade no desempenho de suas funções e principalmente, capacidade de adaptação a situações novas e imprevisíveis.

O desenvolvimento tecnológico atual coloca os docentes diante de um novo paradigma da educação superior levando-os a adoção de novas metodologias e tecnologias, exigindo uma dinâmica diferente a partir de uma abordagem consistente da educação do século XXI, ou seja, redirecionar o ensino.

As inovações tecnológicas no espaço educacional estão proporcionando uma melhoria considerável na educação, ajudando a preencher as lacunas de competências em relação as novas tecnologias, com o intuito de cooperar na redução de custo e apresentar melhorias na qualidade no ensino.

A tecnologia de educação, portanto, está sendo utilizada na busca de soluções criativas para os desafios essenciais em muitos países, dentre eles:

- Avaliar a carência de professores capacitados apesar de uma infra-estrutura de tecnologia amplamente acessível;
- Disponibilizar o ensino para um maior número de pessoas, fornecendo instrução de qualidade superior, a um custo reduzido;
- Ativar o aumento de modelos propícios no contexto dos mercados locais e à transferência de melhores práticas em todos os mercados de uma forma que possa ser alimentado por um prazo indeterminado;
- Adquirir informações sobre como e o quê os alunos das Instituições de Ensino Superior aprendem em tempo real, valendo-se da grande diversidade de volume e velocidade de dados;
- Cooperar para a produtividade do Docente, permitindo um tempo precioso para realização de tarefas como: classificação e testes, que podem ser aproveitados para a aplicação de um ensino diferenciado de competências e qualidades de caráter;

As tecnologias utilizadas na educação podem ser implantadas para ampliar habilidades do século XXI, dentre elas, a comunicação, criatividade, persistência e a colaboração. Não se pode negar que a tecnologia é somente mais um elemento de um leque de soluções consideradas fundamentais que objetivam preencher a falta de competências existente no século XXI. As estratégias são vistas como soluções na preparação de Docentes, favorecendo novos modos de aprendizagem e serviços.

Porém, quando os Docentes adicionam tecnologia de educação no mix de soluções, descobrem que elas são mais eficazes, pois criam objetivos de aprendizagem, desenvolvem

currículos e estratégias de ensino, oferecem instrução, incorporam avaliações contínuas, intervenções adequadas, indo ao encontro das necessidades e expectativas dos estudantes e sobretudo acompanham os resultados e aprendizagem. Todos estes esforços devem estar conectados entre si, bem como, alinhados com o objetivo de desenvolver habilidades exigidas no século XXI.

A competência em informação constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2005, p.38).

De acordo com a definição apresentada, evidencia-se que existe a necessidade do indivíduo aprender a produzir um novo conhecimento por meio de um processo que tem início na busca da informação, permeia o acesso e finaliza no uso eficiente da informação, seja ela, direcionada a uma necessidade específica, na resolução de problemas ou na tomada de decisões, através de um aprendizado contínuo, desenvolvendo competências que vão ao encontro das necessidades informacionais.

O objetivo geral desta pesquisa é: Identificar a influência das TIC's no processo ensino/aprendizagem nas IES, e, apresentar as competências requeridas dos Docentes, considerando a velocidade do processamento da informação para que o objetivo geral seja contemplado, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar as principais tecnologias digitais aplicadas no ensino/aprendizagem nas IES;
- Identificar as principais competências requeridas dos Docentes nas IES, na perspectiva da educação por competência.

Justifica-se a abordagem do tema, considerando as novas competências requeridas dos Docentes frente às tecnologias digitais, que se justifica pelas intensas transformações sociais e inovações tecnológicas atuais em todas as áreas, o que levou a uma reestruturação na forma de construir o processo ensino aprendizagem. Ressalta-se que nesse contexto existe uma constante busca por profissionais cada vez mais qualificados indo além do conhecimento específico da sua área, possuindo capacidade crítica, autonomia, e que saibam trabalhar em equipe e resolver problemas.

Esta nova realidade está transformando também as Instituições de Ensino Superior, que priorizam um aprendizado focado no desenvolvimento do acadêmico, com um novo pensar no que tange as habilidades e conhecimentos, objetivando adequar-se as exigências atuais.

Alem disso, o século XXI, também conhecido por muitos como a Era do conhecimento conectado a uma sociedade em rede, propõe novos desafios para o Docente, exigindo dos mesmos uma mente reflexiva, crítica, criativa e disposta a aprender, preocupados com a construção do conhecimento dos aprendizes, para que este se aproprie do processo de aprendizagem e não de um conteúdo isolado.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Vergara (2007), quanto aos tipos de pesquisa, sugere dois critérios para sua categorização: quanto aos fins e quanto aos meios utilizados. Quanto aos fins, a presente pesquisa é classificada como descritiva, pois segundo Triviños (2009), permite ao investigador ampliar sua experiência em relação à um determinado problema.

Assim, a esta etapa de identificação das competências requeridas, a referida pesquisa enquadra-se como descritiva por apresentar:

A descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, até mesmo, o estabelecimento de relação entre as variáveis, bem como, a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, dentre elas, a aplicação de questionários e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42)

Ajusta-se nos padrões de uma pesquisa aplicada, que tem como objetivo dar origem a conhecimentos e contextualizá-los com a realidade social, educacional, científica e tecnológica, de forma a ajudar na solução de problemas específicos.

Feita a identificação das competências requeridas, a referida pesquisa é de cunho empírico e enquadra-se como descritiva.

Trata-se também de uma pesquisa aplicada, por ser alicerçada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, objetivando “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (SILVA et al 2001, p.20)

Na óptica da abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.166), estrutura-se a partir de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros teses, etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado tema.

A pesquisa aplicada, segundo Leopardi (2002, p.119) visa resolver ou contribuir com os problemas práticos, procurando soluções para problemas concretos. Portanto, na referida pesquisa, e de acordo com embasamentos teóricos efetuados, revela-se a necessidade atual dos Docentes adotarem uma nova postura frente à nova realidade das IES.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIA

Na sociedade contemporânea, as informações disponíveis para o ser humano são cada vez mais numerosas, bastando destacar os avanços realizados nas mais variadas áreas como: a medicina, astronomia e robótica, dentre outras. Cada vez mais as áreas do conhecimento se apoiam umas as outras na resolução de problemas.

É neste processo de transformação que as empresas procuram profissionais capacitados para execução de suas tarefas, com ênfase nas pessoas como recurso determinante do sucesso organizacional, sendo possível visualizar a gestão de competências como sendo um diferencial, oferecendo opções diversificadas e eficientes de gestão às organizações dentre elas as IES. E ainda, considerando que as organizações exigem de seus colaboradores ao mesmo tempo, competências especiais aliadas às competências específicas, como condição para fazerem parte de um mercado altamente competitivo.

O termo competência origina-se do latim, *competentia*, que significa proporção e simetria. Portanto, competência refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e tomar uma atitude adequada frente a mesma, através de uma avaliação minuciosa buscando uma maneira de resolver problemáticas com a finalidade de agir e concluí-la da melhor maneira possível. A competência também é relacionada com o “saber fazer algo”, o que por consequência envolve uma série de habilidades. O termo habilidade também vem do latim *habilitas*, que significa aptidão, destreza, disposição para “alguma coisa” (SARAIVA, 2006, p. 512).

O conceito de competência está intimamente relacionado com as atribuições a serem desempenhadas pelo indivíduo e com o conceito de qualificação:

Competência é o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes que afetam a maior parte do trabalho de uma pessoa, e que se relacionam com o desempenho no trabalho; a competência pode ser mensurada, quando comparada com padrões estabelecidos e desenvolvida por meio de treinamento (PARRY, 1996, *apud* FLEURY e FLEURY, 2001, p.19).

Perrenoud (1997, p.7) acredita que a competência está vinculada a “uma capacidade de agir eficazmente em um tipo definido de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles. Para enfrentar da melhor maneira possível uma situação, deve-se em geral colocar em jogo e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais os conhecimentos”.

No campo educacional, a gestão por competência compreende que ensinar também é aprender, ou seja, é ir além de transmitir um só conhecimento, fruto de uma interpretação solidificada, onde o Docente é aquele que tudo sabe, enquanto o aluno é como uma tábua rasa, vazio de saberes, histórias e marcas.

Um estudante será levado a construir competências de alto nível somente confrontando-se, regular e intensamente, com problemas numerosos, complexos e realistas, que mobilizem diversos tipos de recursos cognitivos. [...] Os alunos devem procurar a solução, construí-la, o que evidentemente supõe que a tarefa proposta esteja em sua zona de desenvolvimento próxima e que possa apoiar-se em uma certa familiaridade com o campo conceitual implicado (PERRENOUD, 1999, p. 57).

O trabalho por competência exige das Instituições de Ensino Superior, um repensar sobre os seus conceitos de prática pedagógica, pois esta metodologia exige, de todos os envolvidos um trabalho integrado entre a construção do conhecimento e as reflexões sobre a realidade vivenciada, que compreende também, a avaliação como um processo contínuo estabelecido pelos indicadores de competência.

A organização curricular deve partir do perfil profissional, delineado pela instituição, através de um projeto que contemple situações desafiadoras para que o educando possa além dos conteúdos técnicos específicos, desenvolver sua autonomia para gerir seu próprio trabalho, habilidade para atuar em equipe e solucionar criativamente situações em sua área de trabalho. As IES devem criar modelos estruturados utilizando corretamente as ferramentas apropriadas.

Nessa perspectiva, o planejamento do projeto pedagógico das referidas Instituições, requer uma reflexão coletiva sobre o que é competências, o que se deseja adotar e o porquê, pois seu uso vai além de técnicas sociais, econômicas e políticas, passando a ser mais abrangente do que aquela associada ao desempenho unicamente. Além disso, as competências acontecem em contextos diversos e únicos ao mesmo tempo,

Segundo Demo (2000, p.41), “a inteligência está na habilidade de lidar com a ambivalência. Aprender é, sobretudo saber pensar, para além da lógica retilínea e evidente, porque nem o conhecimento é reto, nem a vida é um caminho linear”, ou seja, a busca por desafios requer um sujeito que busque e questione as informações comunicadas e tome uma posição.

Acredita-se que um dos maiores desafios para a educação por competência seja a capacitação de toda a equipe educacional, pois requer uma mudança de paradigmas, principalmente dos Docentes, que muitas vezes precisam romper com a visão tradicional de ensino focado na reprodução de conteúdo e na aprendizagem passiva do aluno para assumir o papel de mediador de aprendizagem.

Construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes. Estando já presentes, organizados e designados pelo contexto, fica escamoteada essa parte essencial da transferência e da mobilização [...] só há competência estabilizada quando a mobilização dos conhecimentos supera o tatear reflexivo ao alcance de cada um e aciona esquemas constituídos (PERRENOUD, 1999, p.22-23).

Ressalta-se que, para desenvolver as competências Docentes, é necessário que o mesmo tenha um vínculo com o conteúdo a ser trabalhado, bem como, o domínio da ferramenta a ser explorada, atendendo assim ao objetivo proposto e as competências dos acadêmicos. É necessário repensar as práticas pedagógicas, inovando a prática e o planejamento, através de atividades desafiadoras, situações-problema, projetos contextualizados e na integração do sujeito com o assunto explorado.

Este novo profissional deve contemplar: espírito inovador, flexibilidade, trabalho em equipe, conhecimento tecnológico, acreditar na sua capacidade profissional, ter senso de responsabilidade e compromisso.

Depresbiteris (2001) defende que o educador deverá, antes de qualquer ação pedagógica, conhecer quais são as visões de mundo e experiências de vida do aluno, pois, “para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha”

Neste contexto a educação passa então a atender às expectativas e exigências da sociedade a fim de garantir a qualidade e competitividade no mercado globalizado. Esse é o desafio para a renovação das estruturas e práticas pedagógicas, bem como, às necessidades profissionais, com maior capacidade de flexibilização, versatilidade, tomando decisões, trabalhando em equipe, lidando com situações rotineiras. Sendo assim, o conceito de competência é uma opção na perspectiva de uma formação voltada à capacidade cognitiva, à criatividade e à autonomia do sujeito.

3.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's)

As pessoas estão caminhando para uma sociedade baseada no conhecimento, onde a interação com as TIC's tornou-se uma competência básica, assim como, elas tornam-se cada vez mais integradas à sociedade, a capacidade de utilização que é cada vez mais considerada uma condição para um funcionamento de forma autônoma.

Consequentemente, a educação tem que prestar atenção aos conhecimentos e competências das TIC's. Várias partes interessadas como, as autoridades, os pais, a comunidade empresarial falam de planos para integrar as TIC's, e, não menos importante, os alunos e participantes do curso. Na seção a seguir, considera-se três questões: a visão da evolução tecnológica na educação, o papel das TIC's na inovação pedagógica e o desafio colocado pela exclusão digital e igualdade de oportunidades.

Com o avanço progressivo que o mundo vem sofrendo, faz-se necessário que a Instituição esteja inserida nesse processo, possibilitando ao acadêmico saber lidar com as transformações ocorridas pelo avanço tecnológico, em especial com a informação. Contudo, é preciso proporcionar a ele, um conhecimento cada vez maior, pois quanto mais ele produzir e experimentar na busca na resolução de problemas, consequentemente, mais conhecedor e envolvente estará nas situações cotidianas.

A Instituição, enquanto segmento de construção social, deve e pode, buscar propostas pedagógicas que proporcione uma aproximação real de um dado momento no contexto social, cultural e econômico. Neste caso, o contexto tecnológico é caracterizado pelo surgimento de uma sociedade virtual, entre tantos aspectos, vinculada à cibercultura.

[...] o prefixo “ciber” (de cibernética) + “cultura” (sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade). [...] ao estudo das práticas tecnossociais da cultura contemporânea e de suas novas formas de sociabilidade, comutadas do mundo físico para o universo virtual (Teixeira, 2012, p.1).

Ressalta-se também que, a incorporação de recursos técnicos e tecnológicos no processo educacional é essencial para estabelecer uma formação de acordo com as exigências da ‘sociedade do conhecimento’, uma vez que, facilita a realização de aprendizado dos acadêmicos e docentes, bem como, a aquisição de formação de base como usuários de serviços de informação eletrônica. E ainda, visa uma educação como parte do processo de desenvolvimento do sujeito, e a ruptura dos paradigmas em relação ao avanço das chamadas novas tecnologias bem como, na utilização de suas ferramentas.

As novas tecnologias da informação e da comunicação transformam a maneiras de: comunicar, trabalhar, decidir, pensar, inovar, etc. Segundo Perrenoud (2000, p.128):

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Portanto, a educação no Ensino Superior deve utilizar-se das novas tecnologias para auxiliar no desenvolvimento do pensar crítico, bem como, na tomada de decisão sobre o que já está definido e qual a habilidade aplicada para facilitar o trabalho ou as relações sociais. Outro ponto a destacar, é a importância de deixar de olhar para a informática como uma disciplina a ser ministrada por uma área específica, mas vista como uma competência de todos os profissionais que atuam na educação ou dependem dela para ingressar no mercado de trabalho.

Para um trabalho efetivo dentro das tecnologias sugere-se a atuação em quatro pontos de maior defasagem no processo educacional por parte dos docentes em relação ao domínio das novas tecnologias: uso de intranet, editores de textos, ferramentas multimídias e pesquisa por softwares educativos.

3.2.1 Uso da intranet

O termo Intranet começou a ser adotado em meados de 1995 como referência ao uso da rede no contexto de empresa e Instituições de Ensino, que pode ser entendida como uma Internet utilizada internamente. De acordo com Bennett (2007), a Intranet é uma rede privativa, com os mesmos conceitos e padrões de comunicação da Internet. Tem como objetivo principal facilitar a interconectividade entre os vários setores, bem como, buscar um tratamento externo a estes.

No campo educacional é uma ferramenta valiosa em contato direto com o acadêmico, uma vez que, através dela é possível enviar e-mail, proporcionar chat e fórum para discussões, passar material de estudo, sugestões de leituras, filmes, etc.

A intranet, portanto, é uma ferramenta que possibilita todas as formas de interação e integração sistêmica organizacional e Institucional. Segundo Davenport e Prusak (1998, p. 2), a Intranet é considerada “um conjunto de ferramentas para gerir bases de conhecimento”.

3.2.2 Utilização de editores de textos

As novas tecnologias proporcionam aos Docentes o acesso a textos, edições de qualidade, desenhos, fotos, tabelas, etc., favorecendo adaptações com animações, sequências em vídeo ou elementos interativos através de uma navegação fácil e rápida

O computador passa a ser visto não mais como uma máquina de datilografia sofisticada, mas como um aliado na apropriação do conhecimento e inovação. Para a utilização desta ferramenta o Docente pode valer-se de alguns programas tais como: *Prezi*, *Mouse Mischief*, *Unified Remote*, *Animoto*, *LucidChart*, *Soap*, etc., que focam no aprender e motivar, oferecendo oportunidades e estratégias de aprendizagem significativas para que haja um aprendizado efetivo.

3.2.3 Ferramentas multimídias no Ensino

Esta ferramenta consiste na utilização de instrumentos com animação que vão além do CD-ROM, com o intuito de despertar o interesse do acadêmico e desafiá-lo a buscar a conhecer mais sobre o assunto. Segundo Perrenoud (2000), todo o Docente que se preocupa com a transferência dos conhecimentos deve conhecer as tecnologias básicas com a finalidade de lutar contra o fracasso escolar e a exclusão social.

Para a utilização de ferramentas multimídias tais como: *GoAnimate*, *PowToon*, *Wink*, *TEDED*, entre outros, que apresentam um tutorial de fácil utilização e a aplicação pedagógica é bem interessante, não é necessário que o Docente seja um gênio em informática ou em programação, bastando apenas conhecer os comandos básicos de um computador e ter vontade de inovar na prática pedagógica.

3.2.4 Pesquisa por softwares educativos

Para a utilização destas ferramentas é necessário que o Docente seja um pesquisador crítico, avaliador do modismo, seletivo em relação à *softwares* educativos e aprendizagem assistida por computador, e ainda, que tenha reflexão didática e o conhecimento de que as tecnologias devem aliar-se nas consultas de bases de dados e *sites* de todos os gêneros: científicos, lúdicos, artísticos, comerciais, propagandas conforme figura a seguir.



Figura 1: Ferramentas de sala de aula
 Fonte: DOT TeachUp[™] (2013)

Khan Academy Português, Porvir, Moodle, Ca.chola, AulaNet, TelEduc etc, são ferramentas que proporcionam reflexões ao Docente sobre sua prática pedagógica, o quê, quando, como e onde os acadêmicos aprendem pautados na educação por competência.

Ressalta-se que todo o trabalho Docente abrangendo instrumentos tecnológicos dependerá da forma de condução das atividades, da habilidade didática e de sua relação com o conhecimento.

3.3 O PAPEL DO DOCENTE

Atualmente, a sociedade constrói seus pilares na Era das Transformações, com o processo de desenvolvimento centrado na aquisição de conhecimento.

Segundo Angeloni et al (2005), afirmam que, o ponto chave dessas atuais e futuras transformações é a velocidade com que elas acontecem, exigindo tanto das Instituições de Ensino, quanto da sociedade, retornos imediatos e eficazes.

Portanto, as IES, precisam acompanhar a chamada ‘sociedade do conhecimento’, desenvolvendo a instrução formal, conhecimento e competência em toda a comunidade acadêmica, para que os mesmos possam compreender o que acontece no mundo, inserir-se nesse exigente e competitivo mercado de trabalho, e ainda, para que possam ser criativos e flexíveis de acordo com a dinâmica das mudanças, exercendo a cidadania com autonomia, espírito crítico e participação produtiva. Para atender essas exigências, faz-se necessário redimensionar o trabalho efetivo envolvendo toda a comunidade acadêmica para uma educação que contribua com o desenvolvimento econômico e social.

Segundo Pellegrini (MEC, 2000) cada vez mais a Instituição de Ensino terá como objetivo formar cidadãos. Para isso precisa de profissionais estimulados, bem preparados e atualizados. O Docente precisa conscientizar-se de que sua formação é permanente, um dos

pontos enfocados pelos Referenciais para Formação de Professores, lançada pelo Ministério da Educação (MEC) em maio de 2000.

Neste cenário de mudanças é necessário que a prática pedagógica esteja voltada a metodologia do aprender a aprender, onde o professor passa a assumir o papel de articulador e o orquestrador do processo pedagógico. Não sendo mais possível isolar-se em uma sala, e ministrar a mesma aula de sempre – alheio ao que acontece no restante da Instituição, na comunidade e no país. Nesta perspectiva o trabalho Docente precisa ministrar aulas mais dinâmicas, relacionadas ao cotidiano do mundo, deixando de lado as relacionadas à memorização, sugerindo que, além dos conteúdos, todos saibam analisar, estabelecer relações e levantar hipóteses.

Para tanto, os Docentes devem refletir sobre as aulas expositivas e teóricas atuando em favor das pesquisas, da busca de informações de dados e elaboração própria dos acadêmicos, incentivando também, o trabalho coletivo com responsabilidade. E ainda, organizar atividades diferenciadas que envolvam projetos desafiadores, seminários, discussões coletivas, construção de argumentos, enfim, criar situações para que o aluno seja capaz de propor e inovar.

Segundo Demo (1997, p.34), “só inova, quem sabe primeiro inovar-se”. Nessa perspectiva, o papel do Docente, vai muito além de ensinar conteúdos específicos, passando a estimular e administrar a curiosidade do aluno, ou seja, transformar o aprendiz do futuro em aprendiz permanente.

Nesta sociedade centrada no conhecimento, é necessário que o Docente organize seus planos de ensino/aula baseado nos quatro pilares da educação:

- 1º. Aprender a conhecer;
- 2º. Aprender a fazer,
- 3º. Aprender a conviver,
- 4º. Aprender a ser e estimulá-lo na aprendizagem contínua, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas.

A LDB no Art. 61 descreve a formação de profissionais da educação, com a finalidade de atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, tendo como fundamentos:

- I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em Instituições de Ensino e outras atividades.

Para construir uma aprendizagem focada em experiências significativas relacionando a teoria e a prática em cada disciplina do currículo, é preciso que a formação dos Docentes seja pautada em situações equivalentes de ensino e aprendizagem. Ou seja, uma situação problema desafiando o aluno a desvendar algo, na busca de hipóteses, tentativas, explorações de ideias em discussões, levando-o a uma aprendizagem inédita, de generalização ou de construção de um conhecimento inteiramente novo, onde a investigação, as experiências, os modelos, as ideias são compartilhadas, gerando decisões para resolução de problemas favorecendo assim uma aprendizagem necessária e adequada.

A construção do conhecimento é uma trajetória coletiva que o professor orienta, criando situações e dando auxílio, sem ser o especialista que transmite o saber, nem o guia que propõe a solução para o problema. Quanto mais se aderir a um procedimento construtivista, mais importante será conceber situações que estimulem

o conflito cognitivo entre alunos ou na mente de cada um, por exemplo, entre o que o aluno antecipa e o que observa. (PERRENOUD, 2000, p.35)

Ressalta-se, porém, que para despertar nos educandos a iniciativa pela pesquisa é imprescindível que o Docente também seja um pesquisador, e demonstre sua relação com o saber e com a pesquisa ao ministrar suas aulas, favorecendo a clareza e conhecimento do seu desempenho profissional, sem deixar-se levar pelas ofertas por conta dos modismos.

E finalmente, a prática reflexiva que leva a um balanço do desempenho, dos fracassos, dos avanços e das regulações necessárias para a reconstrução de sua ação didática. Deve-se também fazer um balanço de suas competências, e uma auto avaliação numa abordagem mais positiva traçando um projeto de formação numa prática mais espontânea e consciente.

3.4 AS IES E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Brasil foi o último país da América Latina a ter sua Universidade, segundo Buarque (2003, p.45), cuja criação de cunho político teve a finalidade de conceder ao rei da Bélgica, o título de Doutor Honoris Causa. A primeira universidade brasileira foi a Universidade de São Paulo-USP, originária de empreendimentos franceses e brasileiros, em 1934. Belloni, citado por Hillesheim (2001, p. 41), ressalta que a universidade não tem como papel principal a profissionalização, mais sim, a geração do saber, conhecimento, como apresenta-se a seguir:

Um saber comprometido com a verdade porque ela é à base de construção do conhecimento. Um saber comprometido com a justiça porque ela é à base das relações entre os humanos. Um saber comprometido com a beleza porque ela possibilita a expressão da emoção e do prazer, sem o que a racionalidade reduz o humano a apenas uma de suas possibilidades. Um saber comprometido com a igualdade porque ela é a base da estrutura social e inerente à condição humana.

Considerando o exposto, a Universidade, que tem por finalidade promover a socialização do saber, precisa ser desafiadora em seus propósitos, fazendo com que o aluno reflita sobre seu aprendizado, favorecendo um ambiente propício às mudanças.

Corroborando com essa afirmação, Pinto e Patrício (2000, p.10) citam que as mudanças das organizações, por conta da competitividade, afetaram também as IES por estarem inseridas nesse contexto de transformação social:

Vivemos um momento de discussão e redefinição de universidade e de quanto ela contribui para a formação do ser humano na sua totalidade. Para assumir o mundo das ideias é necessário ter clareza de que toda a transformação social só é possível por meio da educação. A educação precisa ser um processo de ensinar e aprender [...].

As IES quando foram criadas, tinham sua estrutura direcionada para uma realidade local, regional ou nacional, na os alunos movimentavam-se em sua direção. Com o passar do tempo, as universidades sofrem transformações , segundo Miranda (2010, p.50), “o fato de trazer espaço para o novo e precisar de pessoas com iniciativa era o diferencial, visto que, sob a perspectiva do pensamento religioso, tudo se mostrava conservador”.

No que tange à organização do conhecimento e, também de investigação e aprendizado, a definição de foco temático em contraposição ao foco simplesmente disciplinar merece, por parte dos docentes e pesquisadores, uma atenção especial: no foco temático—a definição do conhecimento encontra maior equivalência na problemática real da sociedade, ressaltando sua importância crucial por se tratar de formar profissionais para desempenhar funções naquela realidade social. No foco disciplinar o conceito do conhecimento encontra

maior equivalência no processo científico gerado e apoia sua legalidade no rigor metodológico e nos princípios epistemológicos da ciência. “Essa é, muito provavelmente, a razão da crescente importância atribuída atualmente a transversalidade dos conteúdos disciplinares na formação acadêmica, ou mesmo da transdisciplinariedade”. (MARCOVITH apud LOPES, 2001, p.40).

O referido autor comenta que:

A nossa universidade, como várias outras, é fragmentada em áreas de conhecimento especializado. Temos, na área de engenharia, professores de cálculo, de hidráulica, etc. Só que quando os problemas aparecem (escassez de energia, violência urbana ou uma inundação destruidora, por exemplo) eles não exigem intervenção de apenas uma especialidade. Aparecem de forma complexa e integrada, demandando uma mobilização transdisciplinar. (MARCOVITH apud LOPES, 2001, p.40)

Muitas vezes, a Universidade tem privilegiado o ensino, constituindo-se em uma instituição formadora de profissionais, segundo Moreira (2005), deixando em segundo plano sua principal função que é a criação e a disseminação do conhecimento por meio do ensino e da pesquisa. Portanto, as universidades vivenciam novos cenários, onde são responsáveis diretos pelo desenvolvimento de indivíduos que atuarão como profissionais em um mercado de trabalho competitivo. Aos Docentes, das IES, cabe a tarefa de promover situações que venham ao encontro das necessidades e expectativas de seus aprendizes em todas as áreas de conhecimento, no que tange ao aspecto afetivo-emocional, habilidades, atitudes e valores (MASETTO, 1998).

Atualmente, estamos vivendo um crescimento acelerado nas IES, indo além de sua missão de geradora de conhecimento, com acessos on-line de todas as suas informações, preocupando-se com a quantidade e qualidade desses conhecimentos produzidos e aliado a isso, com a qualidade de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação dos indivíduos e da sociedade em geral.

Segundo Miranda (2010, p.54):

As possibilidades de conexão proporcionadas pelo mundo virtual e o surgimento trouxeram uma visão diferenciada, por meio da qual saímos de um mundo “hermeticamente fechado” para outro, mais aberto e mais conectado, principalmente no que tange à comunicação científica. Diversas iniciativas têm surgido com o objetivo de facilitar o compartilhamento do conhecimento.

Surge, portanto, uma nova forma de relação entre as pessoas, onde o espaço e o tempo não se configuram mais como problemas e as grandes distâncias foram vencidas por intermédio das relações virtuais.

4 CONCLUSÕES

Verificou-se na pesquisa realizada que a competência informacional vai além da soma de atributos sendo considerada um processo de socialização dos indivíduos, através da adequação de conteúdos inter-relacionados tais como: conhecimento, habilidades e atitudes, focados na atuação pessoal e profissional, bem como, no aprendizado contínuo.

É de suma importância que as IES e os Docentes, reflitam sobre os desafios apresentados sobre o desenvolvimento da competência em informação que é um processo contínuo e essencial para a formação de cidadãos e profissionais. Cabe destacar que qualquer programa que vise a competência informacional deve estar alinhado ao projeto educacional desejado pela Instituição.

Nesse contexto das universidades, o processo de ensino/aprendizagem, é protegido por intermédio de práticas pedagógicas e no acesso à informação, tendo como resultado à produção do conhecimento.

Considerando que um dos modelos da educação está no aprender a aprender, ou seja, adquirir habilidades para aprender, saber obter, utilizar e gerar nova informação, os sistemas de informação contribuem grandemente para que a informação seja transformada em conhecimento, indo ao encontro dos conceitos apresentados.

Verificou-se que ainda na atualidade os Docentes têm vivenciado algumas dificuldades no meio educacional em relação ao que fazer para melhorar sua prática pedagógica, qual deve ser o método de ensino mais eficiente a ser utilizado em aula, como lidar com educandos com diversos níveis de aprendizado e como lidar com a indisciplina em sala de aula.

Constatou-se que as Universidades são organizações intensivas em conhecimentos, exigindo de seus, docentes níveis de competência condizente com suas funções. Em contra partida, os dirigentes cobram, da Instituição, o suporte necessário para o alcance de tais competências.

Através da pesquisa realizada, constatou-se que usar as mídias digitais a favor da educação é saber utilizá-las como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo educacional.

Entende-se como Tecnologia um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular. Os novos recursos tecnológicos ajudam o Docente no processo de ensino aprendizagem cabendo ao mesmo compreender qual, quando e como as ferramentas devem ser utilizadas.

REFERÊNCIAS

ANGELONI, M. T. et al. **Notas de aula da disciplina gestão de conhecimento**. Florianópolis: UFSC: Programa de Pós-Graduação de Administração, 2005.

BELLONI, A. apud HILLESHEIM, A. I. de A. **A prática pedagógica no curso de biblioteconomia da UFSC**: discurso dos docentes do CIN e dos alunos do Curso. Florianópolis, 2001. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BELUZZO, R. C.B. Competência na era digital: desafios tangíveis para Bibliotecários e educadores. **Educação temática digital**, Campinas, v.6, n.2, p.27-42, jun., 2005.

BENNETT, Gordon. **Intranets**: como implantar com sucesso na sua empresa. Rio de Janeiro, Campus, 2007.

BUARQUE, S. C. **Cenários e planejamento estratégico**. Recife/Brasília, Ipea/Pnud, fevereiro de 2003.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual . Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DEMO, P. **Conhecimento Moderno**. São Paulo: Vozes, 1997.

_____ **A nova LDB: ranços e avanços.** Campinas: Papirus, 2000.

DEPRESBITERIS, Lea. **Concepções atuais de educação profissional.** 3. ed. Brasília: SENAI/DN, 2001.

FLEURY; M. T. L.; FLEURY, A. **A gestão de competência e a estratégia organizacional.** São Paulo: Ed. Gente, 2001.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais.** São Paulo: Atlas, 2001.

LDB. LEI N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 1996.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa da saúde.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCOVITH, A. apud LOPES, S. P. Organizational learning as a determining factor in business performance. **The Learning Organization**; v. 12, n., p.227-245, 2001.

MASSETO, M. **Docência na Universidade Campinas:** Papirus, 1998.

MEC - Ministério da Educação. **Formação de professores** – esclarecimento do decreto 3.276/99. Disponível em <http://www.mec.gov.br/sesu/esclareci.shtm>. Acessado em: 13 março. 2015.

MIRANDA, A. C. D. **Bibliotecas Universitárias como gestoras do conhecimento em instituições de ensino superior:** Proposta de diretrizes. Florianópolis, 188 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. 2010.

MOREIRA, D. A. **Teoria e prática em Gestão do Conhecimento: pesquisa exploratória sobre consultoria em Gestão do conhecimento no Brasil.** Belo Horizonte. 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

_____, P. **Formando professores profissionais.** Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed. 1999.

PINTO, M.; PATRÍCIO, A. Bibliotecário: contexto de mudança e inovação necessária. **Revista ACB**, n. 14, dez., 2000.

_____. **Novas Competências para Ensinar.** Artmed, Porto Alegre. 2000.

PLANK, D. N.. Política Educacional no Brasil caminhos para a salvação pública. Artmed. Porto Alegre, 2001.

SARAIVA, E.R. dos S. **Novíssimo dicionário latino-português**: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, bibliográfico. 10 ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier, 2006.

SILVA, A. M.et al. **Revista espaço acadêmico**, São Paulo, v. 4, n. 37, jun., 2001.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. A cibercultura na educação. Disponível em <<https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/9258/a-cibercultura-na-educacao.aspx>>. Acesso em: 10 abril de 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.